

CURSO FORMAÇÃO DE PROFESSORES-TUTORES



Unidade 1

Educação a Distância: Introdução ao tema



Secretaria de Estado da Educação do Paraná
Superintendência da Educação
Diretoria de Políticas e Tecnologias Educacionais



GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ

Carlos Alberto Richa

SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Ana Seres Trento Comin

DIRETOR GERAL

Edmundo Rodrigues da Veiga Neto

SUPERINTENDENTE DE EDUCAÇÃO

Fabiana Cristina Campos

DIRETOR DE POLÍTICAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS (DPTE)

Eziquiel Menta

COORDENADORA DE EAD E *WEB* (CEaD *WEB*)

Monica Bernardes de Castro Schreiber

CRÉDITOS

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E *DESIGN* PEDAGÓGICO

Coordenação de Educação a Distância e *Web* (CEaD *Web*)
Suelen Fernanda Machado

COPRODUÇÃO DE CONTEÚDO E *DESIGN* PEDAGÓGICO

Coordenação de Educação a Distância e *Web* (CEaD *Web*)
Cristiane Rodrigues de Jesus
Elisandra Angrewski
Monica Bernardes de Castro Schreiber
Simone Sinara de Souza

COLABORAÇÃO

Diretoria de Políticas e Tecnologias Educacionais (DPTE)
Claudia Cristina Muller

REVISÃO TEXTUAL

Coordenação de Educação a Distância e *Web* (CEaD *Web*)
Helen Jossania Goltz da Paixão
Tatiane Valéria Rogério de Carvalho

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Coordenação de Produção Multimídia (CPM)
Joise Lilian do Nascimento

ILUSTRAÇÕES

Coordenação de Produção Multimídia (CPM)
Jocelin José Vianna da Silva

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Coordenação de Educação a Distância e *Web* (CEaD *Web*)
Angélica Mayara Gonçalves Rodrigues

Coordenação de Produção Audiovisual (CPA)

José Elair C. Guedes
Sandro F. do Nascimento
Fernada Santos da Costa
Keila Mara Ferreira
Luiz Gabriel Maluf

2017



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E OS ELEMENTOS DO PROCESSO	2
2 BREVE HISTÓRICO DA EAD NO BRASIL E NO MUNDO	4
2.1 AS CINCO GERAÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	4
2.1.1 Primeira geração: estudo por correspondência	5
2.1.2 Segunda geração: transmissão por rádio e televisão	7
2.1.3 Terceira geração: as universidades abertas	9
2.1.4 Quarta geração: teleconferências.....	10
2.1.5 Quinta geração: aulas virtuais baseadas no computador e internet.....	11
3 SUPERANDO A DISTÂNCIA NA EAD	14
4 SÍNTESE DA UNIDADE.....	16
REFERÊNCIAS CONSULTADAS	18

APRESENTAÇÃO

Olá, cursista.

Nesta unidade vamos estudar alguns elementos fundamentais referentes à modalidade de Educação a Distância (EaD) e conhecer um pouco sobre a sua evolução no campo educacional.

A Educação a Distância, enquanto modalidade de educação, possui um legado histórico marcado por acontecimentos e fatos que a constituíram e que hoje nos ajudam a compreender os avanços e a qualidade que devemos alcançar, por isso a importância de conhecer a sua trajetória na educação.

Por fim, vamos compreender alguns conceitos que nos fazem refletir sobre o possível impacto da distância física na EaD e sobre a necessidade de superação por meio da interação e da comunicação mediadas pelo professor-tutor.

Sendo assim, os conteúdos desta unidade são:

- A Educação a Distância e os elementos do processo
- Breve histórico da EaD no Brasil e no mundo
- Superando a distância na EaD

Ao final desta unidade, esperamos que você possa:

- identificar os principais elementos que constituem a Educação a Distância;
- conhecer um breve histórico da EaD no Brasil e no mundo;
- compreender alguns conceitos como estar junto virtual, distância transacional e proximidade transacional.

Unidade 1

Educação a Distância: Introdução ao tema



1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E OS ELEMENTOS DO PROCESSO

A definição de Educação a Distância (EaD) tem relação direta com o ensino e a aprendizagem a distância, ou seja, pessoas estudando em locais geograficamente distantes e em momentos distintos.

Diferentes denominações podem ser encontradas para definir a EaD, mas independente das nomenclaturas ou dos termos utilizados, alguns pontos são comuns a todas essas definições, os quais destacamos: a EaD é, sobretudo, uma modalidade de educação; professores e alunos encontram-se separados espacialmente e temporalmente; nessa relação de ensino e de aprendizagem podem ser utilizados diferentes tipos de tecnologias que servirão como meios para potencializar os processos interativos entre os sujeitos.



Ao realizarmos uma revisão bibliográfica da EaD, encontraremos diferentes nomenclaturas adotadas para defini-la, utilizadas em diferentes tempos e contextos. As mais comuns são: educação a distância, ensino a distância, educação *on-line*, aprendizagem a distância, aprendizagem *on-line*, estudo por correspondência, aprendizagem aberta, entre outras.

De forma geral, na EaD, há uma distância espacial, ou seja, física, entre professores e alunos. Assim, diferente da educação presencial, que necessita de um espaço físico e da presença das pessoas no local de estudo, a EaD prescinde da presença física ou de um local fixo para que o processo de ensino e de aprendizagem ocorra.

Além da distância física, há também a separação temporal, que significa que alunos e professores não precisam estar conectados ao mesmo tempo para realizar certa atividade. Apesar de existirem atividades síncronas, na EaD, a maior parte delas são desenvolvidas de forma assíncrona, ou seja, o aluno pode planejar seus momentos de estudo de acordo com seu tempo e disponibilidade.

Comunicação síncrona

A comunicação síncrona na EaD se dá em situações de interação, entre professor e aluno, que ocorrem em tempo real, por meio de recursos síncronos como: telefone, *chat*, videoconferência.



Comunicação assíncrona

A comunicação assíncrona diz respeito a situações de interação não simultâneas, em que professores e alunos não precisam estar juntos ao mesmo tempo. Exemplos de recursos assíncronos: *e-mail* e fórum.

Outros elementos importantes relacionados a EaD dizem respeito ao acompanhamento e supervisão da aprendizagem dos alunos, pelo professor-tutor, por meio da interação e da mediação pedagógica, os quais veremos com maior profundidade na unidade 3.

Além disso, o planejamento, o material didático, as atividades e o estudo sobre o perfil dos cursistas, são também elementos igualmente importantes nesse contexto.

Na EaD o planejamento do curso e a produção do material didático, a partir do perfil e das necessidades dos alunos, é ação fundamental para qualquer instituição que trabalhe com formação a distância. O material didático deve favorecer a aprendizagem e, por isso, deve apresentar uma linguagem própria, autoexplicativa, motivadora e rica em gêneros textuais.



Você considera que sua experiência em EaD, enquanto cursista, será importante para o seu desempenho no trabalho de tutoria? Por quê?

No que se refere ao crescimento da EaD, é possível verificar que esta modalidade de educação se configurou de forma mais estruturada a partir dos avanços tecnológicos e da maior acessibilidade das pessoas à internet. No entanto, é importante compreender que apesar de a EaD ter despontado com a internet, possui uma longa trajetória, marcada por acontecimentos e fatos que delinearam sua história no campo educacional.

Unidade 1

Educação a Distância: Introdução ao tema

Todo professor-tutor precisa...

Conhecer a história da EaD para compreender a sua trajetória, os avanços que ainda precisam ser alcançados nos cursos desenvolvidos nesta modalidade, bem como o papel de cada um dos envolvidos nesse processo.

2 BREVE HISTÓRICO DA EAD NO BRASIL E NO MUNDO

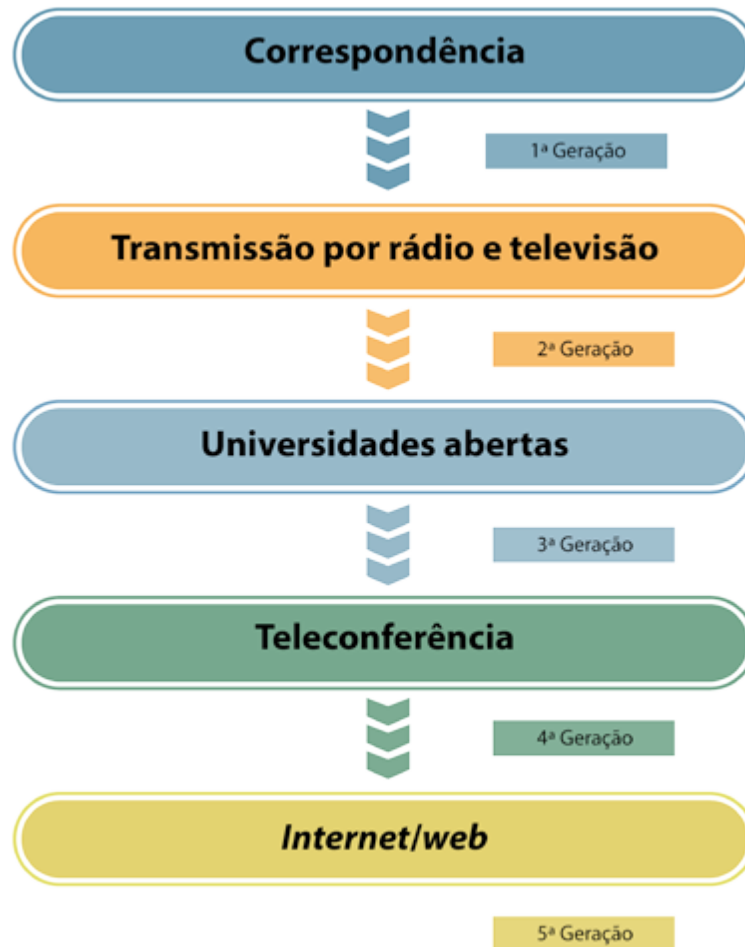
Alguns autores costumam delimitar a EaD em períodos históricos. Moore (2007) nomeia esses períodos por “gerações”, buscando explicar como a Educação a Distância sofreu mudanças que foram marcadas principalmente pelo uso dos recursos tecnológicos de cada época.

Para descrever esse processo histórico vamos utilizar a pesquisa desse autor e as gerações descritas por ele.

2.1 AS CINCO GERAÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Moore (2007) apresenta o contexto histórico da EaD marcado por 5 gerações, conforme figura 1. Para ele, somente é possível entender os métodos e as questões dessa modalidade de ensino na atualidade quando conhecemos sua história. Vamos conhecê-los!

Figura 1 - Cinco gerações de Educação a Distância



Fonte: Moore (2007)

Segundo Moore (2007), a EaD evoluiu ao longo do tempo e foi marcada por diferentes acontecimentos que foram determinantes para cada uma de suas gerações.

2.1.1 Primeira geração: estudo por correspondência

O estudo por correspondência, ou ensino por correspondência, marca a primeira geração que introduz a EaD no mundo. No século XIX, por volta de 1880, já era possível estudar em casa por meio dos cursos de instrução que eram entregues pelo correio.



O primeiro registro de curso a distância é de 1728, em que foi publicado, na Gazeta de Boston, o seguinte anúncio de Caleb Philipps, professor de taquigrafia: "Toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston". (LOBO NETO, 1995).

Unidade 1

Educação a Distância: Introdução ao tema

De acordo com Moore (2007), a educação por correspondência teve início principalmente pela grande expansão das redes ferroviárias e devido ao barateamento e qualidade dos serviços postais da época. Destacam-se dois grandes acontecimentos que marcaram essa geração: os cursos de educação superior ofertados pelo *Chautauqua Correspondence College* e a visão e atuação do professor William Rainey Harper, creditado como o primeiro a criar, na *University of Chicago*, um programa formal de Educação a Distância por correspondência.

“Nessa geração, a tecnologia predominante era a mídia impressa, o meio de comunicação era o texto e a instrução ocorria por correspondência.”

No Brasil, a iniciativa do Instituto Monitor (1939) e do Instituto Universal Brasileiro (1941), na cidade de São Paulo, podem ser considerados marcos da disseminação dos cursos por correspondência. Esses, em sua maioria, traziam uma metodologia pedagógica instrucional, com conteúdos pragmáticos e preestabelecidos.



Catálogo de cursos do Instituto Universal



Material do Instituto Monitor



Os cursos por correspondência ainda existem, confira o *site* do Instituto Universal Brasileiro:

<https://goo.gl/9B9qM3>

Saiba mais sobre como funcionava os cursos por correspondência em:

<https://goo.gl/4oZfqw>



2.1.2 Segunda geração: transmissão por rádio e televisão

Quando o rádio surgiu no início do séc. XX houve um grande entusiasmo dos educadores da época em utilizá-lo como mídia para transmitir cursos a distância. A primeira autorização para uma emissora educacional ocorreu em 1921, na Universidade de Salt Lake City, onde surgiram os primeiros cursos via rádio (MOORE, 2007). No Brasil, o marco da difusão da EaD, via meios de comunicação, foi a inauguração da Rádio Roquette-Pinto, em 1934.



Ouçá um trecho de uma aula de ginástica transmitida via rádio:

<https://goo.gl/QuHY2S>

Confira o histórico da Rádio Roquette-Pinto

<https://goo.gl/wVqqKB>



Sobre a metodologia de trabalho desta rádio, Ferreira, citado por Gilioli (2008), afirma:

O ensino sistemático feito na Rádio Escola Municipal obedece aos programas do Departamento de Educação, compreendendo ciências sociais, ciências químicas, ciências naturais, educação cultural e artística, matemática, viagens. (...) Exposto o assunto ao alcance das crianças (...) formulam as professoras questões relativas ao ponto explicado e pedem a todos os pequenos ouvintes que escrevam respondendo a essas questões, trabalhos ilustrados, verdadeiras pequenas monografias, para cuja composição deverão, como fazem os adultos, consultar livros, revistas, publicações, pedindo mesmo o conselho das professoras locais e de outras pessoas competentes. Os alunos da Rádio Escola Municipal escrevem assim minúsculos tratados sobre os assuntos que ouvem. (...) As composições são enviadas à Rádio Escola, e todas analisadas pelo microfone fazendo as professoras a apreciação e a crítica de cada qual (GILIOLI, 2008, p. 320).

Unidade 1

Educação a Distância: Introdução ao tema

Apesar de algumas experiências de sucesso, o pouco conhecimento dos educadores sobre o uso do rádio para o desenvolvimento de cursos a distância tornou essa mídia um recurso inexpressivo.

“Nessa geração, a tecnologia predominante era a audiovisual. Utilizava-se material impresso, porém associado às transmissões televisivas e radiofônicas.”

A televisão, por sua vez, foi a grande responsável pela expansão da EaD, principalmente pela sua capacidade de disseminar programas educativos, em todo o mundo, para um grande número de pessoas.

No Brasil, o primeiro curso de EAD pela televisão foi ao ar em 1961, pela TV Rio, e tratava-se “de um curso de alfabetização de adultos na TV, com a participação da professora Alfredina de Paiva e Souza” (GOMES, 2011, p. 41). Mas foram nas décadas de 1980 e 1990 que aconteceu maior disseminação de programas e cursos educativos transmitidos pela televisão. Os Telecurso de Primeiro e Segundo Graus marcaram gerações, pois eram transmitidos em mais de 40 emissoras. Em 1991 o Salto para o Futuro surge como possibilidade de formação continuada para educadores de todo o país.



Material do Telecurso 1º e 2º graus, nos anos de 1980; O programa apresentado por Antônio Fagundes; Primeiras salas de aula, na década de 1980; Fascículos do antigo Telecurso 2º grau.

Fonte: Telecurso. Disponível em: <http://educacao.globo.com/telecurso/noticia/2014/11/historico.html>



O **Salto para o Futuro**, programa dirigido à formação continuada de professores e de gestores da Educação Básica, integra a grade da TV Escola (canal do Ministério da Educação).

Acesse o *site* em:

<http://goo.gl/bb2n9Y>



Podemos dizer que o uso da televisão e do rádio em cursos desenvolvidos a distância também foram precursores de um ensino estruturado por mídias articuladas e programas multimídia, que deram origem às primeiras universidades abertas do mundo.

2.1.3 Terceira geração: as universidades abertas

Em 1969 surge a British Open University, na Inglaterra, com o propósito de oferecer ensino de qualidade, com custo reduzido, para alunos não universitários, utilizando-se de guia de estudo impresso, orientação por correspondência, transmissão por rádio e TV, audiotapes gravados, conferências por telefone, kits para experiências em casa e biblioteca local; além de dar suporte e orientações aos estudantes, promover discussão em grupo de estudo local e disponibilizar, para uso, laboratórios da universidade.

As universidades abertas, quando da sua criação, passam a utilizar diferentes tecnologias, desde o material midiático e impresso, até conferências por TV e audiotapes.

Depois da Open University, muitas outras universidades abertas surgiram. A Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED), na Espanha, em 1972, surgiu com ideias atrativas para estudantes de graduação e pós-graduação do mundo inteiro, com grande parcela de alunos latino-americanos. A Universidade Aberta da Venezuela e a Universidade Estatal a Distância da Costa Rica, ambas criadas em 1977, adotaram o modelo da British Open University.

Unidade 1

Educação a Distância: Introdução ao tema

No Brasil, o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) surge como um programa articulador entre Governo Federal e entes federativos que apoiam a oferta de cursos de nível superior e de pós-graduação por universidades públicas na modalidade a distância. O sistema foi criado em 2005 e instituído pelo Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006, sendo gerenciado pela Capes.



Imagem do site da UAB.

As universidades abertas têm papel fundamental na EaD, tornando possível e acessível para milhões de estudantes um curso superior.



O artigo **Educação a Distância: o caso da Open University**, de Marta de Campos Maia e Fernando de Souza Meirelles, apresenta o modelo de ensino utilizado pela Open University do Reino Unido (OUUK), especificamente o curso de MBA. Acesse:

<https://goo.gl/0rsQ1a>



2.1.4 Quarta geração: teleconferências

De acordo com Moore (2007), nas décadas de 1980 e 1990, a EaD foi impulsionada por uma nova concepção de estudo a distância, as teleconferências.

Para o autor, é a partir deste momento que a EaD passa a ganhar características menos tradicionais, como no caso do estudo por correspondência ou mesmo em relação ao que ocorria nas universidades abertas, onde o estudo era direcionado para pessoas que estudavam sozinhas em casa.

As teleconferências deram à EaD um caráter mais colaborativo e menos individual, pois estavam voltadas para o ensino e aprendizagem em grupos. Neste momento, também há a integração das videoconferências e audioconferências, que permitiam aos alunos a interação em tempo real, via telefone ou outro equipamento especial, disponível para diferentes grupos (MOORE, 2007).



Fonte: Multimeios/SEED

Os sistemas que ofertam EaD e que adotam as tecnologias de vídeo e teleconferência passam a utilizar recursos como: TV, câmeras, microfones, telefones e computadores.

Esses novos equipamentos permitiram uma comunicação diferente daquela que ocorria nas gerações anteriores, já que a interação não era somente entre professor e aluno, mas entre os próprios alunos, envolvendo pontos distintos de transmissão entre grupos e locais diferentes.

Assim, inicia-se o que podemos chamar de uma busca pela superação da distância geográfica, com maior possibilidade para as interações, aproximando professores e alunos.



O artigo **Educação a distância por videoconferência** apresenta um guia básico para os profissionais interessados na implantação do ensino a distância por videoconferência em instituições.

Acesse o texto em:

<https://goo.gl/AjvoDJ>



2.1.5 Quinta geração: aulas virtuais baseadas no computador e internet

A quinta geração, e atual, tem seu marco a partir do final da década de 1990, quando se integra à EaD a rede de computadores e as tecnologias multimídia, convergidas em um único espaço: a internet.

Unidade 1

Educação a Distância: Introdução ao tema

O computador e a internet foram elementos fundamentais para o avanço da EaD, principalmente porque possibilitaram a criação de novos espaços de interação e comunicação. Esses novos espaços oportunizaram novas formas de organização e planejamento de cursos ofertados a distância, bem como novas possibilidades de organização e potencialização dos processos de comunicação, interação, ensino e aprendizagem.

“A geração de EaD baseada no uso de computadores e dispositivos móveis, utiliza a internet como ponto de convergência dos diferentes recursos tecnológicos em um único espaço: os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).”



Fonte: Multimeios/SEED

A partir deste momento, várias instituições de ensino passam a ofertar, por meio da internet, cursos de formação baseados em plataformas *on-line*, propiciando uma metodologia de aprendizagem flexível, autônoma, baseada na colaboração e na interação. Como exemplos, podemos citar, como modelos mundiais de educação *on-line*, a University of South, na África, uma das mais antigas universidades de EaD no mundo; a Universidade Aberta de Lisboa, de Portugal; e a Open University, do Reino Unido (MOORE, 2007).

No Brasil, de acordo com o último Censo do Ensino Superior, divulgado em 2014/2015 com a participação de 271 instituições de ensino superior, constatou-se que foram oferecidos, em 2014, 1.840 cursos regulamentados totalmente a distância. A maioria foram cursos de especialização (779), ou seja, 42% do total; em seguida, constam os cursos de MBA, somando 208 cursos – 11% do total. Há uma clara tendência, portanto, à concentração dos cursos totalmente a distância na área de pós-graduação *lato sensu*, que representou 53% da amostra. Por outro lado, os cursos de ensino fundamental, sequenciais e de pós-graduação *stricto sensu* não chegaram a 1% do total de cursos regulamentados totalmente a distância oferecidos. Os cursos técnicos somaram 155, 8% do total; e os cursos superiores de licenciatura, 163 - também cerca de 8% da amostra; enquanto os cursos superiores de bacharelado representaram 6% da amostra, com 113 cursos em 2014.

Torna-se possível compreender que a EaD utilizou diversas tecnologias no decorrer de sua história e que até hoje, ao criar novas, não deixa de utilizar as anteriores. Conhecer os marcos históricos é, portanto, importante, pois nos ajudam a compreender a EaD que temos e aquela que queremos alcançar.



De que forma as diferentes tecnologias empregadas nas gerações descritas até aqui afetam os processos de ensino e aprendizagem a distância?

Todo professor-tutor precisa...

Estudar e conhecer as gerações pelas quais passaram a EaD para compreender o quanto cada uma delas foi fundamental para a evolução dessa modalidade educativa. Saber que uma nova geração sempre se desenvolve a partir de experiências que já foram construídas, criando novas possibilidades.

Na sequência veremos de que forma a internet e as tecnologias de informação e comunicação fortalecem e potencializam os momentos de interação e mediação nos processos de ensino e de aprendizagem a distância nos dias de hoje.

Unidade 1

Educação a Distância: Introdução ao tema

3 SUPERANDO A DISTÂNCIA NA EAD

A distância física que sempre caracterizou a EaD passou a ser ressignificada, principalmente em razão do uso da internet e das tecnologias de informação e comunicação, possibilitando o desenvolvimento de metodologias mais interativas e dinâmicas.

Assim, podemos dizer que na última geração da EaD (caracterizada pelo uso da internet e das tecnologias de informação e comunicação), tem-se maior foco nas formas e nas estratégias que buscam superar a “sensação” de distância identificadas por cursistas em experiências nessa modalidade de ensino.

Alguns autores que pesquisam e analisam experiências em Educação a Distância defendem, ainda que sob diferentes perspectivas, a necessidade de se privilegiar a interação para a promoção da aprendizagem, sugerindo, assim, a importância da aproximação (ainda que virtual) entre os sujeitos de um curso.

Valente (1999) apresentou o conceito “estar junto virtual”, um tipo de abordagem que, segundo ele, privilegia um alto grau de interação entre os sujeitos que, ainda que separados física e/ou temporalmente, se encontram por meio da internet para desenvolverem ações a partir de uma experiência na EaD.

Nessa abordagem, o foco está na interação entre professor e aluno, e entre os alunos de um curso. Por meio da interação, o professor acompanha a aprendizagem do aluno, proporcionando situações para a manutenção dessa aprendizagem.

Para Primo (1998), a interação plena considera a “[...] complexidade global de comportamentos (intencionais ou não, verbais ou não), além de contextos sociais, físicos, culturais, temporais, etc.”. Sendo assim, a interação pode ser um elemento que dinamiza a construção do conhecimento, principalmente quando são valorizados alguns aspectos, tais como o diálogo, a negociação, a cooperação com o outro, ainda que virtualmente.



Você acredita que as estratégias de interação presencial podem ser utilizadas da mesma forma em experiências de Educação a Distância?

Moore (2007, p. 239) aborda a questão da distância na EaD como “[...] um fenômeno pedagógico e não simplesmente uma questão de distância geográfica [...]” Por isso ele apresenta em suas pesquisas a teoria da distância transacional, um conceito que contempla não somente a

análise da separação geográfica entre professores e alunos, mas também as relações de distância em ações de aprendizagem. Para o autor, a distância geográfica “precisa ser suplantada por meio de procedimentos diferenciadores na elaboração da instrução e na facilitação da interação” (MOORE, 2007, p. 239-240).

O autor Romero Tori (2010), partindo dos estudos de Moore (2007), também concentra sua pesquisa na análise do conceito de distância em atividades de aprendizagem, analisando o potencial de proximidade dessas atividades com o objetivo de reduzir a sensação de distância em processos de ensino e de aprendizagem.

[...] assim como é possível vencer distâncias físicas por meio de tecnologia é também possível o surgimento de outros tipos de distanciamentos, mesmo em atividades locais, como o que ocorre, por exemplo, em palestras para um grande número de ouvintes. Assim, o que realmente importa em um processo de ensino-aprendizagem não é a distância física real entre aluno e professor (se separados por quilômetros ou por metros), mas sim a efetiva sensação de proximidade entre os mesmos (TORI, 2002, p. 2).

Ainda que não seja possível substituir as experiências de um encontro face a face ou a de manipulação direta de um objeto de estudo, as tecnologias de informação e comunicação possibilitam minimizar consideravelmente os efeitos da distância na aprendizagem em EaD (TORI, 2003).

Para o autor, um bom curso deve lançar mão de toda e qualquer metodologia ou tecnologia que for necessária para que os objetivos de aprendizagem sejam atingidos com qualidade. Por isso, a importância de se planejar atividades de aprendizagem que priorizem a interação e a proximidade entre alunos e professores de um curso.



O artigo **Métricas para uma Educação sem Distância**, de Romero Tori, discute o conceito de distância em atividades de aprendizagem e a convergência entre educação convencional e virtual. Acesse:

<https://goo.gl/C7IndC>



Unidade 1

Educação a Distância: Introdução ao tema

Todo professor-tutor precisa...

Compreender que, no que se refere à interação na EaD, o maior desafio de professores-tutores é buscar diminuir a “sensação de distância” entre os sujeitos de um curso – alunos-professores e alunos-alunos –, por meio de estratégias diversificadas, que privilegiem contínuos momentos de aprendizagem.

4 SÍNTESE DA UNIDADE

Vamos revisar o que estudamos nesta unidade?

- **Concepção de EaD:** no decorrer da história diferentes denominações foram utilizadas para definir a Educação a Distância. Apesar dos termos utilizados, alguns pontos são comuns a todas essas definições, os quais destacamos: a EaD é, sobretudo, uma modalidade de educação; professores e alunos encontram-se separados espacialmente e temporalmente; nessa relação de ensino e de aprendizagem podem ser utilizados diferentes tipos de tecnologias que servirão como meios para potencializar os processos interativos entre os sujeitos.
- **Comunicação assíncrona:** diz respeito a situações de interação não simultâneas, em que professores e alunos não precisam estar juntos ao mesmo tempo. Exemplos de recursos assíncronos: *e-mail* e fórum.
- **Comunicação síncrona:** ocorre em situações de interação, entre professor e aluno, em tempo real, por meio de recursos síncronos como: telefone, *chat*, videoconferência.

- **Gerações da EaD:** Moore (2007) define cinco gerações que descrevem os marcos históricos pelas quais passou a Educação a Distância e as tecnologias que marcam cada um desses períodos históricos. Conhecer os marcos históricos é, portanto, importante, pois nos ajudam a compreender a EaD que temos e aquela que queremos alcançar.
- **Primeira geração - estudo por correspondência:** marca a primeira geração que introduz a EaD no mundo. Teve início, principalmente, pela grande expansão das redes ferroviárias e devido ao barateamento e qualidade dos serviços postais da época. Nessa geração, a tecnologia predominante era a mídia impressa, o meio de comunicação era o texto e a instrução ocorria por correspondência.
- **Segunda geração - transmissão por rádio e televisão:** apesar de algumas experiências exitosas, a utilização do rádio, enquanto mídia na EaD, não foi algo tão expressivo como o uso da televisão. A TV foi a grande responsável pela expansão da EaD, principalmente pela sua capacidade de disseminar programas educativos para um grande número de pessoas. Nessa geração, a tecnologia predominante era a audiovisual - utilizava-se material impresso, porém associado às transmissões televisivas e radiofônicas.
- **Terceira geração - as universidades abertas:** surgem no mundo como uma ação que apoia a oferta de cursos de nível superior e de pós-graduação por universidades na modalidade a distância. Utilizam diferentes tecnologias, desde o material midiático e impresso, até conferências por TV e audiotapes.
- **Quarta geração - teleconferências:** deram à EaD um caráter mais colaborativo e menos individual, pois estavam voltadas para o ensino e aprendizagem em grupos. Nesta geração há a integração das videoconferências e audioconferências, que permitiam aos alunos a interação em tempo real, via telefone ou outro equipamento. Os sistemas que ofertam EaD nesta geração passam a adotar as tecnologias de vídeo e teleconferência, como TV, câmeras, microfones, telefones e computadores.
- **Quinta geração - aulas virtuais baseadas no computador e internet:** elementos fundamentais para o avanço da EaD no mundo. Possibilitaram a criação de novos espaços de interação e comunicação que oportunizaram novas formas de organização e planejamento de cursos ofertados a distância, bem como novas possibilidades de organização e potencialização dos processos de comunicação, interação, ensino e aprendizagem.
- **Estar junto virtual:** um tipo de abordagem que, segundo Valente (1999), privilegia um alto grau de interação entre os sujeitos que, ainda que separados física e/ou temporalmente, se encontram por meio da internet para desenvolverem ações a partir de uma experiência na EaD.

Unidade 1

Educação a Distância: Introdução ao tema

- **Teoria da distância transacional:** conceito que contempla não somente a análise da separação geográfica entre professores e alunos, mas também as relações de distância em ações de aprendizagem. A teoria busca defender a ideia de que se deve buscar a superação do conceito de distância na EaD, que precisa ser suprida por recursos tecnológicos que permitam uma interação efetiva.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

GILIOI, R. de S. P. **Educação e cultura no rádio brasileiro:** concepções de radioescola em Roquette-Pinto. Tese (Doutorado em Educação) - Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2008.

GOMES, S. G. S. **Histórico da EAD no Brasil.** e-Tec Brasil, 2011. Disponível em: <http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_I/topico_ead/Aula_03.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2014.

LOBO NETO, F. J. S. Tecnologia educacional. **Revista Tecnologia Educacional**, v. 25, n. 130, p. 43-45, maio 1995.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância:** uma visão integrada. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PRIMO, A. Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo. *In:* CONGRESSO DA INTERCOM, 10., 1998. **Anais...** Recife: Intercom, 1998.

TORI, R. A distância que aproxima. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 1, n. 2, 2002a.

_____. **Educação sem distância:** as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

_____. Métricas para uma Educação sem Distância. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, SBC, v. 10, n. 2, set. 2002b. Disponível em: <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/rbie/10/2/001.pdf>>. Acesso em: nov. 2016.

_____. **Tecnologias interativas na redução de distância em educação:** taxonomia da mídia e linguagem de modelagem. 2003. 118p. Tese (Livre-Docência) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

VALENTE, J. A. **Diferentes abordagens de Educação a Distância.** 1999. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br/upload/biblioteca/195.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.